

ANDARILHANDO COM PAULO FREIRE – VOA, CAFÉ!

Paulo Freire, hoje e sempre

Ana Paula Fraga Bolfe, Dulce Angela Salviano da Silva, Edite Maria da Silva de Faria, pela Curadoria Nacional¹

A Rede Nacional Café com Paulo Freire está presente em onze Unidades da Federação e o nosso compromisso maior é com a (re)leitura das obras do educador, mas observando e refletindo sobre os efeitos da pandemia no Brasil e sobre o contexto das políticas públicas necrófilas que estão em curso, e que se apoiam, sobretudo, na negação das ciências, em práticas que exterminam as pessoas e os bens naturais, na retirada de direitos e na disseminação de notícias falsas.

Com o compromisso de reinventar o pensamento freiriano e fortalecer a luta, cada um dos trinta Núcleos do Café com Paulo Freire vem desenvolvendo regularmente ações educativas sobre o pensamento do educador através de Cafés Locais (organizado em cada um dos 30 Núcleos) e de Cafés Nacionais, sendo que o formato e a metodologia asseguram a dialogicidade, a troca de experiências, a escuta de reflexões e a sistematização das aprendizagens.

Neste cenário, recebemos o convite dos Cafés de Brasília/Guará e Goiás/Val Paraíso para, em parceria com o Instituto Científico de Ensino Superior e Pesquisa (ICESP) e com o Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste (UNIDESC) para sistematizarmos a práxis da Rede Nacional Café com Paulo Freire em uma publicação eletrônica com o objetivo de

compartilhar as experiências dos Cafés através de textos que atendam tanto a rigorosidade metódica como a alegria e a boniteza freirianas,

¹ **Ana Paula Fraga Bolfe**, Profa. Dra. Ana Paula Fraga Bolfe, atua nas áreas de Ciências Sociais e Educação. Pesquisadora na área de educação para sustentabilidade. Curadora do Café com Paulo Freire Campinas - Contato: apfbolfe@gmail.com; **Dulce Angela Salviano da Silva**, mestre em Avaliação de Política Social pela UFF, Pedagoga e Psicopedagogia pela UNESA, consultora em Educação nas áreas de gestão pública e privada em projetos nacionais e internacionais: Comitê Rio 2016, BID, BIRD, Fundação Telefônica Vivo e UNESCO. Atualmente atua como Gerente de Mobilização e Rede da Rede Pró-Educar e Curadoria Nacional do Café com Paulo Freire e Curadora do Café com Paulo Freire da Rede Pró-Educar - Contato: dulceangela16@gmail.com; **Edite Maria da Silva de Faria Contato**: Profa. Doutora, mulher negra, pesquisadora e militante no campo da Educação Popular, EJA e Educação do Campo. Professora Permanente do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos, na Universidade do Estado da Bahia. Curadora do Café com Paulo Freire Bahia – Contato: editedefaria@gmail.com.

buscando construir um instrumento que apresente a identidade político-pedagógica da *Rede Nacional do Café com Paulo Freire*, bem como a singularidade de cada núcleo.²

No dia 14 de setembro deste ano, no contexto do IV Encontro Nacional da Rede Café com Paulo Freire³, lançamos a Revista Café com Paulo Freire como tributo ao centenário de Paulo Freire. E ainda como parte das comemorações do centenário, nos meses de dezembro lançamos o volume 2, fruto de um trabalho coletivo e da sistematização de experiências dos Cafés Locais.

A Revista Café com Paulo Freire é composta por 7 seções, tal como descrevemos abaixo. É, portanto, uma revista rica em experiências e poesia, articulando cultura, arte, escrita, numa constante relação entre a prática e a teoria.

A seção *Ação-Reflexão-Ação* contempla três artigos: O primeiro, do Café com Paulo Freire de Garopaba (SC), conta-nos como os plátanos da campus da UNIJUÍ se tornaram Tema Gerador e como a teoria freiriana dialoga com as artes em Batik.

O segundo, de Liana Borges, apresenta-nos a sistematização da Rede Nacional Café com Paulo Freire – Para pensar e transformar o mundo, se deu no PLAS (Programa Latinoamericano de Apoyo a la Sistematización), com a tutoria de Oscar Jara.

Esta seção fecha com o artigo de Adriano Nogueira, sobre as características ou dimensões pedagógicas da produção de conhecimento científico, resultado de um diálogo entre pessoas que fizeram parte do Núcleo de Extensão/Unicamp, e entre elas estava Paulo Freire,

A seção *Círculo de Cultura* traz dois relatos sobre o surgimento dos Cafés de Belo Horizonte (BH – Universidade Newton Paiva) Arroio do Sal (litoral norte do RS). Acreditamos que ao contar estas histórias, ao trazer estes relatos, evidenciaremos o quanto o Café é diverso, plural e capaz de acolher as necessidades e as características de cada local-sede de um Núcleo do Café. Além disso, estaremos – pouco a pouco – sistematizando as nossas experiências e construindo a memória do Café.

² Revista 1. Disponível em: <http://revistas.ice0sp.br/index.php/CPF/issue/view/241>

³ Todos os Encontros Nacionais estão disponíveis no canal do Café com Paulo Freire. O IV Encontro pode ser visualizado neste link: <https://youtu.be/lpMY6W7eZIE>

Em BH, neste Centro Universitário, o Café está vinculado às licenciaturas, seja como pesquisa, ensino ou extensão. Por outro lado, sob ares praianos, o Café de Arroio do Sal acolhe um grupo de mulheres amigas, professoras e militantes da Educação Pública.

Dedicamos a seção *Saber de Experiência Feito* para um depoimento de uma participante do Café, sendo que neste número é a professora Marina Lima Leal, do Café com Paulo Freire de Canoas/RS, que vai contar-nos como conheceu Paulo Freire, na década de 1980.

Em *Cartas Pedagógicas*, três participantes de Cafés do Rio Grande do Sul endereçam suas reflexões para Paulo Freire. Teresinha Sá Oliveira, do Café da Zona Sul/Porto Alegre, caminha do seu quintal ao de Paulo Freire e neste trajeto eles conversam; já o Café de Gramado traz a Carta da professora Neusa, redigida por Ilda Renata da Silva Agliardi e Neusa Maria dos Santos. Por fim, o Café de São Borja ressignifica a “Pedagogia da Esperança” a partir das reflexões de Gladis Aprato e Maria Teresinha Kaefer.

Na sequência, uma seção especial – *Ninguém sabe tudo, ninguém sabe nada*. Nela, trazemos um diálogo entre Balduino Andreola (88 anos) e Osmar Fávero (89 anos), cheio de afeto, memórias e histórias da Educação Popular.

A penúltima seção – *Educação como Ação Política e Cultural* – dialoga com Paulo Freire através de poemas, música e desenhos. Nesta Revista vamos conhecer as artes dos poetas Carlos Cesar de Oliveira (Café Goiânia/GO), Eliseu da Silva Souza (Café Manaus/AM), José Nogueira da Silva (Café Alagoas) e da cordelista Rosa Ramos Regis da Silva (Café RN). Além disso, contamos com ilustrações de parceiros do Freireando POA, Fabiane Langona e Leandro Bierhals (Hals).

A Revista fecha com um texto livre – *Inédito-viável* –, de Isabela Camini (RS). A autora escolheu a Carta Pedagógica para contar sua trajetória como militante do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) e como pesquisadora inspirada no legado de Paulo Freire.

No Brasil de hoje, com mais de 610 mil mortes de brasileiras e brasileiros de COVID-18, mais do que nunca é preciso resistir! O tempo presente, não somente de pandemia, mas de sindemia, revela que está em curso no nosso país um conjunto de políticas públicas necrófilas apoiadas, sobretudo, na negação das ciências, em práticas que exterminam as pessoas e os bens naturais, na retirada de direitos e na disseminação de notícias falsas.

Dado este contexto, precisamos fortalecer nossas resistências, nos aquilombarmos com aqueles e aquelas que acreditam que a História não é inexorável e que, portanto, a mudança é possível. Acreditamos que o legado de Paulo Freire está carregado de potência ético-estética e política, por isso, a partir da Revista Café com Paulo Freire e da nossa práxis, lançamos o convite a pensar sobre **Paulo Freire, hoje e sempre**.

Conheça nossa Rede e, se quiseres trocar ideias e trazer sugestões, escreva para revistadocafe@gmail.com.